

Excelentíssimo Senhor Administrador da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, Excelentíssimo Senhor Dr. José Miguel de Almeida

Excelentíssimo Senhor Representante Senhor Governador do Banco de Portugal, Dr. Pedro da Silva Ferreira

Excelentíssimo Senhor Representante da Inspeção-Geral de Finanças, Dr. Carlos Fernando Calhau Trigacheiro

Excelentíssimo Senhor Diretor do Departamento de Supervisão de Auditoria da CMVM, Dr. Fernando Teixeira Pinto

Excelentíssima Senhora Dra. Cidália Silvestre, do Departamento de Supervisão de Auditoria da CMVM

Aproveitamos esta sessão pública anual, em que há o tema central do controlo de qualidade, informando sobre o que fizemos no ano operacional que termina em 31 de maio e as inerentes conclusões e procedemos ao sorteio dos revisores oficiais de contas e das sociedades de revisores oficiais de contas que, sob a responsabilidade da Ordem, serão objeto de controlo no novo ciclo.

A qualidade da informação é o desígnio da auditoria – todas as atividades da Ordem estão, afinal, dirigidas à

garantia de que a prestação dos revisores proporcione informação financeira e mesmo não financeira, nos limites da sua intervenção, de modo a que as forças da sociedade, no seu cômputo geral, possam adotar as medidas políticas, económicas, financeiras e de outras naturezas fundadas em conhecimento qualitativo e quantitativo adequado.

É um programa, mas é igualmente um incitamento à nossa colaboração afincada num processo de credibilização que deixe o país corretamente evidenciado.

A auditoria, nas suas diversas facetas, está permanentemente sob o olhar de todos e é um alvo de alcance imediatamente fácil quando surgem problemas – é assim porque é indispensável, para garantir substancialmente a qualidade da informação e, conseqüentemente, para se mostrar enquanto titular da função de segurança.

Os tempos que passamos, não apenas aqui, nunca são serenos e disso temos o exemplo vivo todos os dias, muitas vezes com observações que procuram minorizar o

trabalho, e que magoam os próprios supervisores, entre os quais, na modéstia do seu perímetro, se encontra a Ordem.

Compreende-se: em geral espera-se que a auditoria, sem mais, seja o efetivo garante da informação, sem limites. Em geral desconhecem-se os exatos contornos do trabalho que é cometido ao auditor, pressupondo que é o que podíamos chamar tudo, não escapando a esta percepção os supervisores.

Acontece até que mesmo os auditores e os supervisores perante a diferença de expectativas se assumem envergonhados e em alguns casos com dificuldade em explicar o que é verdadeiramente a auditoria – o que está certo, porque todos temos a ideia de que podemos fazer tudo para que nada falhe, e isso corresponde à interiorização sem equívocos do dever que, além de profissional – e tal bastaria – é de puro civismo, de respeito pelo próximo, pela sociedade, pelo mercado.

Não está em causa defender a auditoria, mas apenas procurar definir algo que, temos de reconhecer, não é

facilmente definível de modo a que seja percebido em profundidade.

Destas observações não pode extrair-se qualquer necessidade de condescendência com o conceito de auditoria, nem com as exigências técnicas, nem com a formulação das normas, nem com a aplicação prática, nem com as intransigentes regras de acesso profissional, nem com o apertado crivo da ética, nem com o resto que há de perfazer um todo suscetível de alcançar o objetivo de dar confiança à informação.

Tenho insistido nestes aspetos, que, se bem penso, estão presentes na deficiente apreciação que tem o país nos domínios da informação financeira e do mercado de capitais.

Só em conjunto poderemos progredir. A auditoria tem de ser enquadrada na governação, com a chamada de todos os interessados nas decisões e com elevação da literacia deste ramo de intervenção.

Os trabalhos de auditoria devem ser realizados neste contexto, sem perder o foco dos objetivos finais e

deixando explanado na documentação interna e externa o alcance da atuação, o que com ela se pretende e como se fundamentam as decisões que conduzem à opinião, ela própria um ato de julgamento, que deve ser entendido pelo autor como não tendo praticamente recurso eficiente.

Todo o trabalho na Ordem é dirigido a esta finalidade: o cuidado no acesso e na admissão e depois na manutenção do estatuto, o investimento que fazemos na formação, a ajuda que damos em consultas, o esforço que dedicamos ao controlo da qualidade.

Estamos a mudar de instalações, criando, além do mais, melhores condições de trabalho, sempre reiterando aos funcionários que apenas existimos para prestar serviço aos revisores e que a tarefa destes consiste num bem público e que isso é uma missão.

O Guia que foi neste ano publicado é, agora, a pedra angular das nossas formações, que irão ser também orientadas para a insistência no esclarecimento de pontos

que, alguns de importância marginal em vista do julgamento de fecho, merecem mais aturado exame.

Hoje, na parte preambular desta sessão, homenageamos Colegas que feneceram e aquelas e aqueles que completaram 40 e 25 anos de inscrição e entregámos 38 certificados: é sempre com felicidade que vemos entrar na profissão tantas pessoas, num momento em que se nota algum desencanto nos que nela já estão. Como curiosidade, são 20 e 28 as e os Colegas com 40 e 25 anos, pouco mais do que o registo de entradas. Tenho de dizer: nas novas inscrições há 13 senhoras no total de 38 e nas inscrições com antiguidade 6 em 48.

Excelentíssima Senhora Presidente Gabriela Figueiredo Dias - continuaremos a colaborar do modo franco e humilde como só sabemos trabalhar com a CMVM em tudo o que respeite à profissão e ao mercado, designadamente nas leis da supervisão da auditoria e da organização dos revisores, e pensamos que a experiência de relacionamento permite concluir que temos percorrido o caminho certo. De resto, a Ordem, pelo seu próprio estatuto social, oferece, como habitualmente, os

seus préstimos a todas as entidades na prossecução da completude do bem comum.

Termino com o agradecimento pela presença a V. Exa., Senhora Presidente, e a todas e todos os que nos deram o privilégio de estarem connosco.